

Regional

Moradores de vila têm medo do Saci-Pererê

Para uma comunidade de Barra Nova, em São Mateus, o personagem brincalhão do folclore existe e vive nas matas da região

Fabio Segantini
SÃO MATEUS

De assovio em assovio na mata e manguezais, no calar da noite, o Saci-Pererê ainda é motivo de medo e protagonista de diversos sustos para quem mora em uma vila no balneário de Barra Nova, litoral de São Mateus, Norte do Estado.

“Quando o assovio é alto, é sinal de que ele está longe. Quando assovia baixo, significa que o Saci está bem perto de nós”, disse a estudante Fabíola Martins Melo, 18.

Entrar na mata pode ser mais do que um simples passeio, se não fosse o fato de o medo estar presente no imaginário daqueles que

ainda acreditam que a lenda está viva, morando bem perto de suas casas. Alguns não entram na mata à noite, principalmente sem camisa e armados, não falam palavrões e não maltratam os animais.

Uma das moradoras mais antigas da região, Maria Zila Martins, 86, conta que antigamente o medo era muito maior. “Na época da Quaresma, era quando o ‘bicho’ (Saci) mais aparecia. Não brincávamos no quintal com medo. Tem de ter respeito porque ele existe, basta querer ver que ele aparece”.

Ela contou também que sabia como espantar o Saci, ao fazer a seguinte pergunta: “Já contou os botões da casaca de Cristo?”

“Como o Saci não sabe falar, em respeito à palavra de Deus, ele para de assoviar e vai embora”, disse. Segundo a aposentada, o personagem está desaparecendo da região por causa do desmatamento.

Maria Lucrécia Martins, 43 anos, só entrou na mata próxima de sua casa, com a filha Fabíola, a pedido da reportagem de **A Tribuna**. “Assim que eu casei, meu



FOTOS: FABIO SEGANTINI

marido ficava 30 dias fora, o que me deixava morrendo de medo dos assovios”. Ela conta que o marido, Ezoil Martins, 46 anos, estava na varanda de casa quando foi surpreendido por algo que ele acredita ter sido o Saci-Pererê.

“Ele ficou sem voz, assustado, tentando nos chamar. Quando conseguiu, foi com um sobrinho e o cachorro tentar localizar o que tinha visto, mas não acharam nada, desapareceu na mata”.



MARIA LUCRÉCIA e a filha Fabíola só entraram na mata a pedido da reportagem. Maria Zila (à esquerda): “Basta querer ver que o Saci aparece”



LÚCIA acredita no Saci e também conta a história do Boitatá

Lugar cercado de lendas

Os moradores de Barra Nova, no litoral de São Mateus, acreditam e afirmam terem visto tantas coisas que até histórias de disco voador e de cobra de fogo que sai do mar eles contam para os visitantes.

Maria Lucrécia Martins, 43 anos, relata que certa noite estava com o marido de moto seguindo em direção a Nativo de Barra Nova, quando avistou, no alto de um poste, uma luz piscando.

Ao se aproximar, mostrou ao marido, Ezoil Martins, 46, o que ela estava vendo, o que o deixou perplexo.

“Foi uma luz que nos seguiu durante toda a viagem. Era incandescente, brilhava no alto e nos seguia. Só depois que o meu marido viu, tivemos certeza de que não era brincadeira. Depois desse dia, outros vizinhos relataram terem vis-

to uma luz parecida. Inclusive meu irmão um dia viu na praia a tal luz misteriosa que achamos que seja um disco voador”, contou.

Lúcia Silva Barcelos, 70 anos, que acredita na existência do Saci-Pererê, conta também a história do Boitatá que, segundo as lendas do folclore brasileiro, é uma cobra de fogo ondulada, com olhos que parecem dois faróis, couro transparente, que cintila nas noites em que aparece deslizando nas campinas e na beira dos rios. Diz a lenda também que quem se depara com o Boitatá geralmente fica cego, pode morrer ou até ficar louco.

“É uma luz que fica no mar e que quando diminui podemos ver um homem, com cerca de 30 centímetros, que sai da água e vem até as pessoas”.

Pescadora diz que tio parou de xingar após levar surra

Entre as diversas histórias contadas pelos moradores de Barra Nova sobre o Saci-Pererê, tem uma que a pescadora Marilda Correia da Silva, 56 anos, conta sobre o tio, Antônio Lima, que morreu há quatro anos, que ela não esquece.

Ela contou que o tio maltratava os animais, falava palavrões com os filhos e, em certa noite, tudo mudou. Antônio estava no curral de sua propriedade quando a família viu uma poeira subir onde ele estava.

“Vimos uma poeira enorme e quando ele chegou em casa, contou que teria tomado uma surra de um bicho, o que todos disseram ser o Saci, como o meu próprio tio também acreditava ser”, afirmou.

Depois da surra, Marilda disse que a vida do tio mudou completamente. “Ele nunca mais falou palavrões, passou a tratar bem os animais e sempre que ele era questio-

nado sobre a mudança, contava que era por causa do Saci”.

HISTÓRIAS

A aposentada Lúcia Silva Barcelos, 70 anos, mantém as lendas do homenzinho de uma perna só contando para os netos as travessuras do Saci-Pererê pela região.

Lúcia mantém acesa a chama do folclore, em rodas de histórias e até recebe visita de estudantes para ouvir as suas versões, apimentadas de mistérios e medo.

Uma das histórias é sobre o dia em que seu marido estava em um boteco próximo de casa e, ao voltar, disse ter sido seguido por um homem pequeno, que acreditava ser o Saci.

“Quando chegou à porteira de casa, deu um pulo e ficou no alto do portão e viu um homenzinho passar por baixo da porteira. E ainda se despediu do homem”.



MARILDA disse que, depois de encontrar o Saci, o comportamento do tio mudou completamente

SAIBA MAIS Saci-Pererê

Folclore

- A LENDA originou-se entre as tribos indígenas do Sul do Brasil.
- POR SER MUITO TRAVESSO, ele causaria transtornos, como fazer o feijão queimar, esconder objetos, jogar os dedais das costureiras em buracos etc.

Características

- TEM uma perna só.
- USA LENÇO vermelho na cabeça.
- MORA NO bambuzal e assovia à noite.
- É TRAIÇOEIRO e muito travesso.

Como evitá-lo

- RESPEITAR a mata e os animais.
- ENTRAR na mata sem arma.
- USAR camisa.
- NÃO FALAR palavrões.

FONTE: Moradores de Barra Nova e site Brasil Escola.

